



educación
Química

www.educacionquimica.info

educación
Química

INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Ligações químicas em livros didáticos de química: uma análise dos elementos dos gêneros de discurso

João Rufino de Freitas Filho^{a,*}, Sírio Pereira da Silva^a,
Cleiton Luiz da Silva Souza^a, Ladjane Pereira da Silva Rufino de Freitas^b,
Juliano Carlo Rufino de Freitas^b e Jucleiton José Rufino de Freitas^a

^a Departamento de Química, Universidade Federal de Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, 52171-900, Recife, PE, Brasil

^b Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Olho D'água da Bica, s/n, 58175-000, Cuité, PB, Brasil

Recebido a 7 de março de 2017; aceite a 16 de maio de 2017

PALAVRAS-CHAVE

Gênero de discurso;
Livro didático;
Ligação química

Resumo Partindo das ideias de Bakhtin e inserindo-as no quadro mais amplo dos estudos discursivos, este trabalho analisa os elementos dos gêneros de discurso encontrado em textos de livros didáticos de química. Foram analisados 12 livros de química, destinados a estudantes da 1.^a série do ensino médio, de escolas públicas e particulares. Três livros foram recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012 e escolhidos por um número expressivo de professores da rede pública. O conteúdo objeto do estudo foi: ligações químicas. Foi possível identificar recapitulações, chamadas e metáforas (elementos do gênero didático); descrição, classificação, explicação e definição (elementos do gênero científico). O elemento contextualização foi pouco descrito nos livros analisadas. O uso de metáforas foi predominante no livro H.

© 2017 Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Química. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

KEYWORDS

Discursive genres;
Textbooks;
Chemical bond

Chemical Bonds in chemistry textbooks: an analysis of the elements of discursive genres

Abstract Using the ideas of Bakhtin and inserting them in the broader frame of discursive studies, this paper analyzes the elements of discursive genres found in chemistry textbooks texts. Chemistry twelve books were analyzed, aimed at students of the first high school series of public and private schools. Three books have been recommended by the National Textbook Program - PNLD/2012 and chosen by a large number of public school teachers. The object of the

* Autor para correspondência.

Correio eletrônico: joaoveronice@yahoo.com.br (J.R. Filho).

A revisão por pares é da responsabilidade da Universidad Nacional Autónoma de México.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.eq.2017.05.001>

0187-893X/© 2017 Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Química. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Como citar este artigo: Filho, J. R., et al. Ligações químicas em livros didáticos de química: uma análise dos elementos dos gêneros de discurso. *Educación Química* (2017). <http://dx.doi.org/10.1016/j.eq.2017.05.001>

study was content Chemical Bonds. It was possible to identify recaps, calls and metaphors (the didactic genre elements); description, classification, explanation and definition (the scientific genre elements). The context element was just described in the analyzed books. The use of metaphor was predominant in the book H.

© 2017 Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Química. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A análise do discurso começou na década de 60 na França, em um período de conflitos mundiais. Assim, diversos debates epistemológicos e sócio-históricos deram às ciências humanas, especialmente à linguística, um novo campo de pesquisa, o estruturalismo. Iniciado pelos trabalhos de Saussure (1857-1913) na área da linguística enquanto campo da Comunicação, segundo a qual consiste em analisar a estrutura de um texto e, a partir disto, compreender as construções ideológicas presentes no mesmo (Hobsbawm, 1995).

Dessa forma, o discurso começou a ser encarado como uma construção linguística ligada ao contexto social onde a produção textual é desenvolvida. Ou seja, as relações linguísticas e extralinguísticas estão presentes nessa construção, e são determinadas pelo contexto social e político do autor do discurso (Brandão, 1993). Dessa forma, entendemos que a análise do discurso é uma análise do contexto da estrutura discursiva em questão.

Segundo Charaudeau e Maingueneau (2004), a sociedade é quem promove o contexto do discurso analisado, sendo considerada a base estrutural, de forma que qualquer elemento possa fazer parte do sentido do discurso. Dentro da análise do discurso, o discurso estético, realizado por meio de imagens, dialoga com o indivíduo através de sua sensibilidade, que está ligada ao seu contexto também (Bakhtin, 2003).

Partindo de uma perspectiva de que língua é discurso e que discurso é uma prática social, os gêneros de discurso também se configuram como uma prática social. É impossível separar as atividades humanas sociais da sua linguagem, e sua linguagem dos gêneros de discurso. O filósofo russo Mikhail Bakhtin foi o primeiro a estudar, de forma sistemática, essa prática social denominada gênero de discurso e o define como tipos relativamente estáveis de enunciado.

Para Bakhtin (1998, p. 181), «a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso». A evolução da língua é de natureza dinâmica, refletindo variações sociais, cujo objeto é apenas material, apenas o meio da comunicação discursiva, mas não a própria comunicação discursiva, não o enunciado de verdade, nem as relações entre eles (dialogicas), nem os gêneros do discurso (Bakhtin, 2003, p. 324).

De acordo com o autor, os gêneros do discurso são tipos de enunciados, os quais podem ser estáveis e normativos e

vinculados a situações típicas da comunicação social. Estabelecendo uma relação de natureza social e ideológica dos enunciados.

Dessa forma, os gêneros estão ligados às situações sociais de interação e as suas formas de ação. Portanto, faz-se necessário tanto o domínio das formas da língua, quanto o das formas do discurso, isto é, o domínio dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1998, p. 269-270). Assim, esse autor entende o enunciado como a unidade concreta e real da comunicação discursiva, visto que ele só existe se for concreto e singular.

Livros didáticos em foco

O livro didático não é apenas um instrumento auxiliar na prática docente, ele é um produto comercial que tem, portanto, uma intenção de lucro na sua elaboração e confecção. Sua trajetória desde a produção até ao uso pelo estudante passa pela comercialização, aceitação e escolha destes livros pelos professores. Este produto de mercado possui características especiais, pois diferentemente de outros produtos, antes de chegar ao estudante é validado e escolhido por outras instâncias, tais como, editora, governo, professores, etc., tornando-se, na maioria dos casos, distante do contexto escolar ao qual irá se destinar.

As pesquisas sobre o livro didático ganharam destaque com os programas de distribuição de livros didáticos às escolas públicas, por exemplos: Programa Nacional do Livro Didático para o ensino fundamental (PNLD) e o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM). Nesses programas, os livros são analisados por comissões de especialistas segundo critérios pré-estabelecidos, sendo que os títulos recomendados são disponibilizados para escolha dos professores em suas escolas.

A realidade brasileira torna o livro didático ainda mais necessário, pois a maioria das escolas não possui muitos recursos a serem utilizados pelo professor em sala de aula.

Em consequência da realidade das condições existentes em muitas das nossas escolas, o livro didático tem sido praticamente o único instrumento auxiliar da atividade de ensino docente. Para o estudante, constitui-se numa valiosa fonte de estudo e pesquisa, ajudando-o a complementar as anotações de seu caderno. Para o docente, é o principal roteiro empregado na programação e no desenvolvimento das atividades em sala de aula ou extraclasse.

Uma vez que o livro didático tenha esse papel, deve ser usado pelo professor de maneira criteriosa, após avaliação e preparação. O papel docente é, portanto, fundamental na

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/7564946>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/7564946>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)